

# LUGARES

Suplemento especial

VITÓRIA, ES | DOMINGO, 31 DE JULHO DE 2011

Ad03507-1

FOTOMONTAGEM DE RENAN MARTINELLI SOBRE FOTOS DE TADEU BIANCONI/SETUR



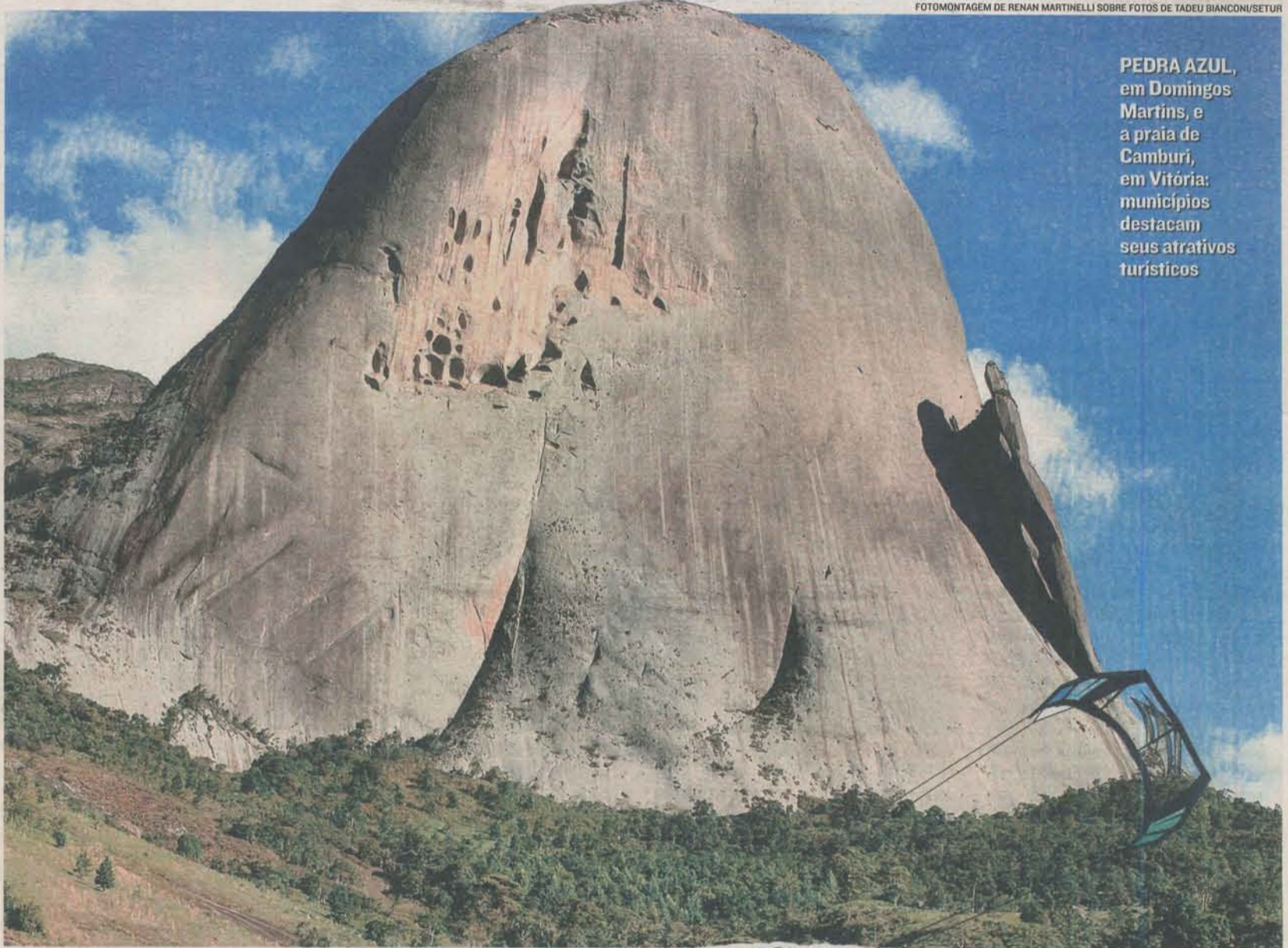
**Vitória se destaca no turismo náutico > 4**



**Surpresas nas trilhas de Pedra Azul > 7**



**Agroturismo movimentava Marechal Floriano > 8**



PEDRA AZUL, em Domingos Martins, e a praia de Camburi, em Vitória: municípios destacam seus atrativos turísticos



## Rota do Mar e das Montanhas

De manhã, água de coco à beira-mar. De tarde, café colonial no friozinho das montanhas. Isso é possível no Espírito Santo, basta desvendar os encantos dessa rota turística



*Espírito Santo é seu roteiro*

SECRETARIA DE TURISMO



[www.descubraoespiritosanto.es.gov.br](http://www.descubraoespiritosanto.es.gov.br)

# Potencial econômico no turismo

Rotas turísticas valorizam as belezas naturais, a história e a gastronomia do Estado, e fomentam a economia local

Fabiana Pizzani  
Raphaela Ribas

O Espírito Santo é um resumo do Brasil quando o assunto é diversidade. Vai do forró à dança italiana. Das dunas das praias de Itaúnas, que lembram o Rio Grande do Norte, às cidades com paisagem, arquitetura e gastronomia europeia, que lembram o interior do Rio Grande do Sul. Uma síntese do Brasil em 50 quilômetros.

Há muitos anos, ao visitar as terras capixabas, o padre Jesus Santiago Moure, entomólogo paulista conhecido mundialmente, admirado com a geografia mutante do Estado, afirmou que o Espírito Santo era o lugar de maior diversidade topográfica e climática do Brasil. "Um mosaico", definiu o cientista.

Isso tudo sem citar a diversidade étnica e, conseqüentemente, cultural. São diversos os povos que formaram o que é hoje o capixaba: negros, portugueses, italianos, alemães, pomeranos, libaneses, só para citar alguns.

Mas temos muito mais. Temos o maior complexo portuário da América Latina. O petróleo é nos-



VISTA DE VITÓRIA: Espírito Santo é um estado com grande diversidade topográfica e climática. Na economia, destaque para portos e produção de petróleo

so, a agricultura familiar de alguns municípios capixabas é exemplo para o Brasil, produzindo frutas, legumes e hortaliças para feiras e supermercados de todo o Brasil. Além do café, apreciado e premiado em diversos países do mundo.

Para facilitar o conhecimento

dessas belezas e atrativos, o governo estadual criou, em parceria com setores públicos e privados, 10 rotas turísticas, que revelam a história e a cultura local.

Na Rota do Mar e das Montanhas, que será mostrada em detalhes nas páginas deste caderno, é

possível conhecer a comida, história e cultura da terceira capital mais antiga do País, Vitória.

Mas a 40 minutos da capital, em uma região mais fria, está o aconchego das montanhas em Domingos Martins, Marechal Floriano e Venda Nova do Imigrante.

Já Viana oferece produtos típicos como geleias, licores e vinhos.

"As rotas valorizam e potencializam as nossas belezas naturais, a nossa história, a nossa gastronomia, e isso fomenta a econômica local", frisa o secretário de Estado do Turismo, Alexandre Passos.



MARCELO ANDRADE - 2/12/2007

CACHOEIRA DO GALO, em Domingos Martins: contato com a natureza

## Diversão do mar à montanha

A combinação distinta do mar com as montanhas se entrelaça em um roteiro imperdível e rico em aventura, história, cultura e muita diversão. As peculiaridades de cada município são reveladas através das praias, das cachoeiras, da culinária e principalmente das diferenças climáticas encontradas na Rota do Mar e das Montanhas.

O visitante pode apreciar as praias ensolaradas e saborear a tí-

pica moqueca capixaba e, em apenas 40 minutos, desfrutar o aconchego das montanhas com direito a pratos alemães e italianos.

Esse circuito propõe o resgate histórico e o conhecimento de uma cultura peculiar trazida por imigrantes de cada região. As cidades que compõem a Rota do Mar e das Montanhas são: Vitória, Viana, Domingos Martins, Marechal Floriano e Venda Nova do Imigrante.

## RAIO X

### Os municípios

#### Vitória

> VITÓRIA é mar, lazer, porto, natureza, ilha, negócios, eventos, gastronomia e muito mais. É o centro e o símbolo da história, cultura e economia do Espírito Santo. Ela é a terceira mais antiga capital do País, fundada em 8 de setembro de 1551. Possui 105 km<sup>2</sup> de praias, parques e um rico patrimônio histórico cultural.

#### Viana

> O AGROTURISMO é destaque na cidade. Possui uma cultura ampla com a imigração de italianos, portugueses e alemães, e a interação com os povos indígenas e com os negros. Vale a pena conhecer os casarões antigos e caminhar pelos sítios. A cidade também possui cachoeiras e outros lugares ideais para fazer traking, voo livre, trilha e motocross.

#### Domingos Martins

> CLIMA AGRADÁVEL, exuberantes paisagens, comidas típicas e povo acolhedor. A apenas 40 minutos da capital Vitória, Domingos Martins possui desde o conforto das montanhas até uma culinária requintada, com pratos de origem alemã e italiana. Com uma excelente infraestrutura em hotéis e pousadas, o local é hoje conhecido nacional e internacionalmente e recebe um grande número de turistas durante o ano.



INFOGRÁFICO: FANI LOSS

#### Marechal Floriano

> COM A CHEGADA dos imigrantes alemães e italianos, Marechal Floriano foi o primeiro núcleo de colonização capixaba. Hoje, os centros culturais da cidade, as igrejas e os monumentos resgatam essa história. Os restaurantes, por exemplo, oferecem pratos deliciosos e diversificados, com a combinação dos imigrantes europeus. O clima frio contribui para a visita ficar mais surpreendente.

#### Venda Nova do Imigrante

> O AGROTURISMO tem marca registrada na cidade. Os produtos típicos, como geleias, embutidos, doces e biscoitos, e as belezas naturais também são atrativos da região colonizada por italianos. Tradição do local é a polenta, trazida pelos italianos e que hoje atrai pessoas de vários lugares, especialmente durante a Festa da Polenta, que recebe cerca de 30 mil turistas.

## Expediente

PROJETO: Dinâmica de Comunicação  
CONTATOS: 3232-5934  
cadernospeciais@redistribu-  
na.com.br  
JORNALISTA RESPONSÁVEL:  
Fabiana Pizzani  
EDIÇÃO: Caroline Tardin,

Elisa Rangel, Fabiana Pizzani  
e Flávia Martins  
DIAGRAMAÇÃO: Amauri Ploteixa e  
Cleber Silveira  
TRATAMENTO DE IMAGENS:  
Renan Martinelli  
ILUSTRAÇÃO: Fani Loss

Lugares

ROTAS CAPIXABAS

# Dez roteiros para aproveitar o Espírito Santo

Para conhecer o Espírito Santo e todo o seu potencial é possível fazê-lo através de 10 rotas que levam o viajante a vários destinos diferentes, experimentando e desfrutando de paisagens, culturas e gastronomia únicas no Brasil.

A partir de hoje, **A Tribuna** vai publicar, em domingos alternados, o caderno LugarES. Nosso objetivo é apresentar as riquezas e belezas do Espírito Santo ao próprio capixaba.

O primeiro caderno é sobre a Rota do Mar e das Montanhas, pu-

blicado hoje. Nessa rota, o turista pode fazer um gostoso passeio pelos sítios que preparam, artesanalmente, vários tipos de produtos caseiros.

No próximo dia 14, será a vez da Rota Caminhos do Imigrante, que proporciona diversão e uma aula de cultura para quem quer aprender mais sobre o Espírito Santo.

As outras rotas são: do Mármore e Granito; Imperial; Caparaó; da Costa e da Imigração; dos Vales e do Café; do Verde e das Águas; do Sol e da Moqueca; e do Petróleo e Gás.



ARQUIVO/AT

Hoje

## Rota do Mar e das Montanhas

Em apenas 40 minutos de estrada é possível sair das praias e ir para o frio aconchegante da região de montanhas capixaba, que vem acompanhada de pratos típicos alemães e italianos, como a polenta e o macarrão.

Esse circuito destaca as belezas naturais e faz o resgate histórico e cultural dos imigrantes. Compõem a Rota do Mar e das Montanhas: Vitória, Viana, Domingos Martins, Marechal Floriano e Venda Nova do Imigrante.



JUSSARA MARTINS - 06/11/2009

25 de setembro

## Rota Imperial

A estrada que liga Vitória a Ouro Preto (MG), construída após a chegada da Família Real no Brasil, em 1808, possui 575 km de belas paisagens e da cultura marcante dos imigrantes.

Ela se tornou a Rota Imperial, que inclui 31 cidades, sendo 17 em Minas Gerais e 14 no Espírito Santo (Cariacica, Castelo, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Iúna, Ibatiba, Ibitirama, Irupí, Muniz Freire, Viana, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Venda Nova do Imigrante e Vitória).



DIVULGAÇÃO

28 de agosto

## Rota do Petróleo e Gás

O Espírito Santo é destaque nacional no setor de petróleo e gás e, além de negócios, há muitos atrativos turísticos nos municípios que integram esse roteiro: São Mateus, Jaguaré, Linhares, Aracruz, Fundão, Serra, Vitória, Vila Velha, Itapemirim, Marataizes e Presidente Kennedy.



ARQUIVO/AT

9 de outubro

## Rota da Costa e da Imigração

Ao percorrer Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma, Itapemirim, Marataizes e Presidente Kennedy é possível desfrutar de inúmeras belezas naturais, como praias semidesertas e cachoeiras, assim como esportes, festas e muita cultura. Cada uma das cidades possui atrativos diferenciados, como Alfredo Chaves, que tem dois circuitos turísticos rurais: Vale da Aventura e Caminho das Águas.

ANTÔNIO MOREIRA - 08/05/2005



14 de agosto

## Rota Caminhos do Imigrante

Engloba as cidades de Cariacica, Itarana, Santa Teresa, Fundão, Itaguaçu, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina e São Roque do Canaã, tendo como objetivo mostrar a diversidade cultural capixaba, que

começou com a colonização.

O roteiro inclui praias, montanhas, rios e cachoeiras e ainda tem como destaque as festas típicas, organizadas com base no agriturismo.



ARQUIVO/AT

23 de outubro

## Rota do Caparaó

Localizada na divisa do Espírito Santo com Minas Gerais e Rio de Janeiro, tem como principal destaque o Parque Nacional do Caparaó, mas também agrega parte da Serra do Mar e da Mantiqueira, do Pico da Bandeira e do Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça.

No Estado, é composta por Jerônimo Monteiro, Alegre, Guaçuí, São José do Calçado, Doros do Rio Preto, Divino de São Lourenço, Ibitirama, Irupí, Iúna, Muniz Freire e Ibatiba.



SAGRILLO/SETUR

6 de novembro

## Rota dos Vales e do Café

A época áurea do café no Espírito Santo é relembrada com destaque nas construções históricas da Rota dos Vales e do Café e também da tradição cultural dos imigrantes libaneses, italianos e portugueses que fazem parte desse passado.

Esse roteiro turístico oferece praias, natureza e muita história por Vargem Alta, Cachoeiro de Itapemirim, Muqui, Mimoso do Sul e Marataizes.



DIVULGAÇÃO

11 de setembro

## Rota do Mármore e do Granito

Primeira rota voltada para o turismo de negócios no Brasil, graças ao Estado ser o principal produtor e o maior exportador de rochas ornamentais do País. Inclui Cachoeiro, Nova Venécia, Vitória, Barra de São Francisco, Eco-poranga, Água Doce do Norte, Pancas, Baixo Guandu, Vila Pavão, Muqui, Rio Bananal, São Domingos do Norte, Águia Branca, Alegre, Atilio Vivacqua, Castelo, Conceição do Castelo, Linhares, Mimoso do Sul, Serra e Viana.

TADEU BIANCONI/SETUR



20 de novembro

## Rota do Sol e da Moqueca

Tendo como carro-chefe as praias e a gastronomia, a Rota do Sol e da Moqueca é uma das mais conhecidas e procuradas do verão no Espírito Santo. É composta pelas cidades da Serra, Vitória, Vila Velha, Guarapari e Anchieta. Mas, além do litoral e da culinária, esse roteiro oferece manifestações culturais, como o congo, expressão máxima do folclore do Espírito Santo.

ARQUIVO/AT



4 de dezembro

## Rota do Verde e das Águas

Praias desertas, reservas ecológicas, manguezais e lagoas são as marcas principais desse circuito turístico, composto pelos municípios de Vitória, Aracruz, Linhares, São Mateus e Conceição da Barra. Aracruz, por exemplo, é destaque na preservação de culturas indígenas, de praias e de manguezal, que é o quinto maior da América do Sul. Já Linhares é conhecido como paraíso das águas por possuir 64 lagoas.

# Ilha de encantos marítimos

Passeios de escuna, prática de esportes, cruzeiros, pesca. Não faltam opções de diversão no turismo náutico da capital

Evandro Duarte

Vitória é uma ilha que guarda boa parte de seus encantos no mar. Moradores e turistas contam com diversas opções de turismo náutico, como passeios de escuna pela Rota Manguezal – via Canal de Vitória; a Rota do Sol, de Camburi à Praia da Costa, em Vila Velha; e a Rota Ilha de Vitória, do Píer de Iemanjá ao Museu Ferroviário pelo Canal de Vitória.

O proprietário da empresa Cores do Mar, que realiza passeios de escuna, Gaspar Magalhães, explica que seus barcos oferecem duas rotas. Diariamente, às 10 horas é a Rota do Sol e às 15 horas, Ilha de Vitória. Cada passeio dura duas horas e pela manhã, segundo ele, é o horário ideal para mergulho.

“Muitos dizem que não sabiam que era tão bonita a vista da ilha”, afirma.

Os amantes de esportes também encontram em Vitória o lugar ideal para praticar kitesurf, windsurf, canoagem, além de andar de veleiro, caiaque, canoa e outros.

O sócio-proprietário da Vitória Kitesurf, Thelmo Motta, conta que o que arranca suspiros de quem pratica o esporte é a vista do porto de Tubarão, a passagem pela Ilha do Boi e a entrada da Terceira Ponte. Para praticar o esporte, é preciso um curso de oito a 12 horas, realizado em quatro dias.

“Teve um aluno que me ligou di-



TADEU BIANCONI

## RAIO X

### Vitória

- > POPULAÇÃO: 327.801 habitantes
- > ÁREA: 93 km<sup>2</sup>
- > MUNICÍPIOS VIZINHOS: Vila Velha, Cariacica e Serra
- > PIB: R\$ 22.694.461,310
- > ECONOMIA: voltada para as atividades portuárias, de comércio, indústria, prestação de serviços e turismo de negócios.
- > PORTOS E INDÚSTRIA: a capital capixaba conta com dois portos que estão entre os mais importantes do País: o Porto de Vitória e o Porto de Tubarão. As indústrias mais importantes são ArcelorMittal Tubarão (antiga CST) e Vale (antiga CVRD).
- > HISTÓRIA: Vitória surgiu devido aos constantes ataques indígenas, de franceses e holandeses a Vila Velha, que era a capital da capitania do Espírito Santo. Os portugueses decidiram então mudar a capital e escolheram uma ilha próxima ao continente, chamada de Ilha de Guanaani.
- > MAIS HISTÓRIA: a Vila Nova do Espírito Santo, como era denominada, foi fundada em 8 de setembro de 1551 e posteriormente denominada Vitória, em memória da vitória em uma grande batalha comandada pelo donatário da capitania, Vasco Fernandes Coutinho, contra os Goytacases.

zendo que estava estressado e que queria passar algumas horas no mar. Praticar o kitesurf dá paz e relaxa”, garante.

O turismo náutico ainda oferece pesca, mergulho e pedalinho. Em Vitória, são realizadas competições do peixe marlim-azul devido aos recordes mundiais alcançados da pesca desta espécie na região.

Outra atividade que tem atraído turistas são os cruzeiros marítimos. De dezembro do ano passado até março de 2011, cinco navios fizeram 31 escalas em Vitória.

Para dar suporte aos visitantes, a cidade conta com infraestrutura de táxis, informações turísticas e estruturas para embarque e desembarque de embarcações.

## Porto exclusivo para cruzeiros

Nos últimos anos, o visual de Vitória ficou ainda mais bonito por conta do aumento da chegada de navios de cruzeiros na capital. A Prefeitura de Vitória, em parceria com o governo do Estado, vai construir até o final de 2012 um porto exclusivamente para atender a demanda de turistas que desembarcam na cidade. O terminal

será na Praça do Papa e está orçado em R\$ 20 milhões.

Atualmente, os desembarques e embarques dos passageiros de cruzeiros marítimos são feitos no Porto de Vitória, no Centro.

O secretário municipal de Turismo, Antônio Olímpio Bispo, disse que o Porto de Vitória já não comporta mais o fluxo de cruzeiros

KADIDJA FERNANDES - 24/12/2010

que passam pela capital e o novo terminal vai possibilitar maior movimentação de turistas que chegam à capital por meio dessas embarcações.

“Trabalhamos com a expectativa de ter um terminal para que os passageiros possam desembarcar na temporada de 2012.”

Durante a temporada 2010/11 foram 31 escalas, que trouxeram cerca de 55 mil passageiros para o Estado. “Com o novo terminal, este mercado vai crescer ainda mais no Espírito Santo. Vamos poder trabalhar com navios maiores, com capacidade de até 3.500 passageiros”, afirma Bispo.

No local será construído ainda um píer para receber as embarcações e a previsão é que o terminal também possa ser utilizado para outras atividades quando não estiver no período de temporada de cruzeiros. De acordo com o secretário de Estado do Turismo, Alexandre Passos, este é apenas o primeiro passo da aposta que o Espírito Santo faz no turismo náutico. Também está em discussão a retomada do transporte aquaviário.

## Capital da qualidade de vida

JOANNA FERRARI

Vitória é uma das melhores cidades brasileiras para se viver. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a ilha é a segunda capital com melhor qualidade de vida no País. “Não troco a vida aqui por nenhum outro lugar”, disse a aposentada Maria Clara Barreto, 67.

Vitória também é uma das cidades brasileiras que mais criam empregos, além de ser a capital com maior índice de geração de emprego entre jovens.

O empresário Rinaldo de Sá, 31, teve a visão de que a capital capixaba seria uma potência ainda jovem, aos 18 anos.

Carioca, percebeu que Vitória seria um bom local para quem desejava apostar no primeiro negócio. Prestou vestibular para Comunicação na Ufes e viu sua aposta dar certo.

Atualmente, ele é sócio de três empresas de publicidade e conta



RINALDO: “Mais oportunidades”

com 35 colaboradores. “O mercado estará cada vez mais competitivo e muito qualificado, com exigências maiores e muitas oportunidades”, afirmou Rinaldo.

## ANÁLISE

### Processo migratório e explosão populacional

“O desenvolvimento acelerado de Vitória é quase confundido com o do Estado, com a implantação de grandes projetos nos últimos 30 anos. A partir daí, tivemos um grande processo migratório, ocasionando uma explosão populacional.

Tivemos, portanto, grande dina-

o mesmo financeiro, crescimento econômico e empresas de grande porte que cada vez mais procuram a cidade para investir. O cuidado que devemos ter é para que os impactos sociais e ambientais ocasionados por esse desenvolvimento não sejam maiores.”

Marta Zorzal,  
cientista política da Ufes



CRUZEIRO chega à baía de Vitória: R\$ 20 milhões para construir terminal

# Investimento no mercado imobiliário

Viana é a aposta do setor para os próximos anos. A população do município está se urbanizando em ritmo acelerado

Evandro Duarte

Viana, município tipicamente agrícola da Grande Vitória, vai mudando o seu perfil econômico por conta das instalações industriais de grande porte que se acomodam por lá. Com isso, a procura por imóveis no local é cada vez maior.

A afirmação é do presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Espírito Santo (Ademi-ES), Juarez Soares.

Para ele, o desenvolvimento urbano de Viana vai proporcionar um crescimento do mercado imobiliário no município.

“Viana está na primeira fase para receber investimentos no setor. A cidade está se viabilizando para ser economicamente forte. O mesmo que ocorreu com a Serra e, mais recentemente em Cariacica. Viana tem tudo para, nos próximos anos, possuir um bom mercado imobiliário”, contou.

No entanto, de acordo com Juarez, é preciso considerar que no desenvolvimento das cidades o mercado imobiliário nunca é o primeiro a chegar e que os investi-

mentos públicos e privados feitos no município vão colaborar para que essa realidade esteja mais próxima.

“Uma cidade como Viana precisa de atividades econômicas fortes para que as pessoas se sintam atraídas para trabalhar e morar no lugar. Para isso é necessária infraestrutura também”, afirmou Juarez Soares.

Neste aspecto, Viana é privilegiada. Como fica localizado entre as BRs 262 e 101, o município tem uma grande movimentação de cargas para escoamento da produção para a Grande Vitória, com logística privilegiada, além de abrigar sete das 150 maiores empresas brasileiras.

“Isto faz com que a população vá se urbanizando em um ritmo cada vez mais acelerado por conta destes fatores. Na década de 70, apenas 20% da população de Viana era urbana. Atualmente, essa situação se inverteu”, afirma Marta Zorzal, cientista política especializada em Desenvolvimento Capi-xaba.

Mas a vida no campo ainda é presente no município. As lavouras que mais se destacam são as de café, banana, mandioca, feijão e milho. Há também o plantio da seringueira.

As agroindústrias existentes são de polpa de frutas, queijo, mandioca congelada, empacotamento de leite e carne suína, gerando empregos e utilizando matéria-prima local.

## PONTOS TURÍSTICOS



### Estação ferroviária

A estação ferroviária de Viana foi inaugurada em 12 de julho de 1895 pela Companhia Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, sendo um marco para o trecho ferroviário, uma vez que foi a primeira a ser construída ao longo da via que ligava Vitória a Cachoeiro de Itapemirim.

No anos 60, a estação passou a ser denominada Jabaeté, voltando

depois ao nome original. Ela está localizada no km 540 da linha do litoral da Ferrovia Centro Atlântica — atual nome da estrada de ferro.

Em 1993, recebeu o nome de Sala Alvimar Silva, que passou a abrigar peças (móveis e máquinas) doadas pela Rede Ferroviária, com referências ao cotidiano das ferrovias.

Em abril de 2007, a estação pas-

sou por reforma e ficou pronta para ser o ponto de partida para o Trem das Montanhas Capixabas, um passeio que vai de Viana a Domingos Martins. Ao lado da estação ferroviária está em exposição a locomotiva 62, fabricada em 1917 e que pertenceu originalmente ao exército francês durante a Primeira Guerra Mundial.

### Casa da Cultura

A Prefeitura de Viana, por meio da Secretaria de Cultura, apresenta na Casa da Cultura uma exposição permanente que retrata a história do município e a colonização açoriana com fotos, reprodução de textos e mapas expostos no local.

A casa foi reformada em 2007 e conta com um espaço de aproximadamente 200 metros quadrados. Horário de funcionamento: terça a sexta-feira (de 10 às 18 horas) e aos sábados, domingos e feriados (12 às 18 horas).

### Galeria de Artes Casarão

É um espaço destinado a exposições itinerantes em Viana. Localizado no centro de Viana, pertenceu à família Lyrio, uma das mais tradicionais do município. Estima-se que foi construído na metade do século XIX.

Contam os antigos moradores que o casarão recebeu a visita de Dom Pedro II. Visitação de terça a sexta-feira: de 10 às 18 horas. Aos sábados, domingos e feriados: 12 às 18 horas.

## RAIO X

### Índios habitavam a região

#### Viana

- > POPULAÇÃO: 65 mil habitantes
- > ÁREA: 311,608 km<sup>2</sup>
- > MUNICÍPIOS VIZINHOS: Guarapari, Cariacica, Vila Velha e Domingos Martins.

#### Economia

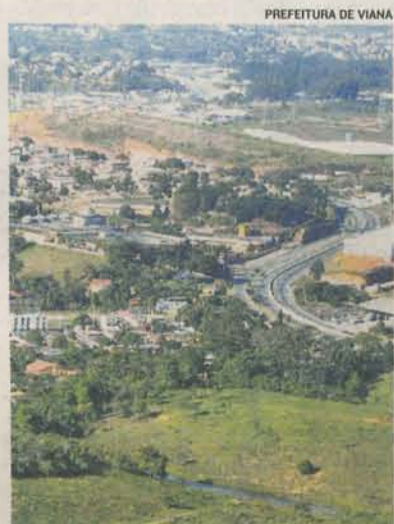
- > COM 60% DE ÁREA RURAL, a sua produção agropecuária é especialmente a banana, o café e o gado, que abastece parte do mercado consumidor da Grande Vitória. Mas a economia do município tem como principais bases de sustentação a indústria, o comércio e os serviços.

#### História

- > AO FINAL do século XVI e início do século XVII, os portugueses saíram de Vila Velha e seguiram pelo Rio Jucu em canoas, em busca de ouro. Acredita-se que a primeira passagem tenha sido por Araçatiba, instalando-se ali os primeiros colonizadores, seguindo depois pelo Rio Santo Agostinho até alcançar o local que hoje é a

sede do município de Viana. Os indígenas que habitavam a região eram da tribo dos Puris.

- > VIANA INAUGUROU o ciclo da imigração europeia para o Espírito Santo, em fevereiro de 1813. Vieram imigrantes alemães e italianos.



VISTA do município de Viana



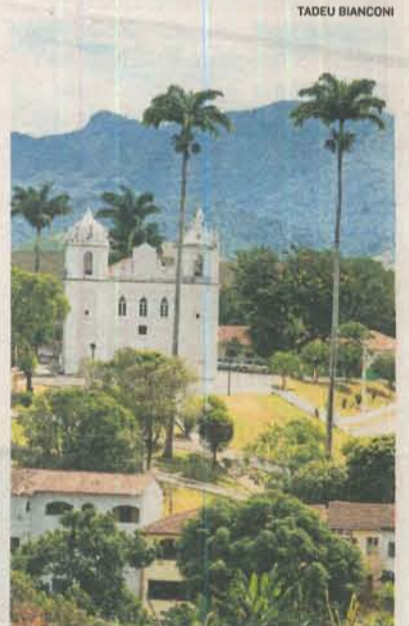
### Igreja Nossa Senhora da Ajuda

Situada na localidade de Araçatiba, ela foi construída pelos jesuítas no século XVIII, fazendo parte do conjunto de edifícios da antiga fazenda Araçatiba, que era constituída pela residência, engenhos, senzalas e oficinas. Desse conjunto, restam somente a igreja e as ruínas da residência.

Seus limites se estendiam pelos

atuais municípios de Vila Velha, Cariacica e Guarapari. Vários historiadores afirmam que era a maior fazenda da costa brasileira.

A igreja tem a nave única com três altas janelas de cada lado com sacadas de balaústres, sem púlpito. O templo é tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.



### Igreja Nossa Senhora da Conceição

É um dos principais monumentos históricos de Viana e situa-se no centro do município. É um monumento de arquitetura barroca, construído no período de 1815 a 1817 pelos colonos açorianos. A primeira missa foi celebrada em 24 de junho de 1816, e a inauguração solene da igreja foi em 1817.

A imagem de Nossa Senhora da Conceição chegou ao local em 1846 e encontra-se ainda hoje na igreja, tendo resistido ao incêndio da matriz em 1848. O fogo destruiu toda a madeira primitiva, imagens e parte do arquivo paroquial, restando apenas a imagem da santa padroeira e alguns livros. Visitação aberta aos domingos, nas missas das 7h30 e às 19h30, e nas festas.

DOMINGOS MARTINS

# Agricultura move a economia

Quase 80% da população vive da plantação de diversas culturas. A atividade turística também se destaca no município

Gabriely Sant'Ana

Colonizada por italianos e alemães, a cidade de Domingos Martins mantém o espírito empreendedor dos imigrantes que chegaram à região, na segunda metade do século XIX.

Localizado na região das montanhas capixabas, o município tem na agricultura e no turismo suas principais forças econômicas.

Segundo o secretário municipal de Desenvolvimento Rural, Ivo Pizzol, cerca de 77% da população vive do plantio de diversas culturas, como café, banana, hortifrutigranjeiros, morango e cítricos, além da silvicultura (madeira).

“Das propriedades rurais do município, cerca de 85% são de pequeno porte, com ênfase familiar. Por isso, fazemos um trabalho incentivando que agreguem valor aos produtos”, disse Pizzol.

Domingos Martins também abriga o Centro Regional de Desenvolvimento Rural Centro Serrano do Incaper, onde são centralizadas as ações do instituto na região serrana do Espírito Santo.

Além de funcionar como sede administrativa dos encaminhamentos e processos levados e demandados ao Incaper, o Centro Regional funciona como centro de pesquisa do órgão, com laboratórios e áreas rurais experimentais.

Uma das novas culturas que estão sendo desenvolvidas no município é o plantio de pêssego.



FOTOS: ARQUIVO/AT

## RAIO X

## Domingos Martins

> A EMANCIPAÇÃO política do município de Domingos Martins aconteceu em 20 de outubro de 1893, quando a região ainda era chamada de Santa Isabel.

> A CIDADE só recebeu o nome atual em 1921, em homenagem ao capixaba Domingos José Martins, mártir da Revolução Pernambucana.

> DOMINGOS MARTINS possui uma área de 1.231,29 km<sup>2</sup> e está a 42 km de distância de Vitória pela BR-262.

> A CIDADE FAZ FRONTEIRA com os seguintes municípios: Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Cariacica, Castelo, Marechal Floriano, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante e Vianna.

> A POPULAÇÃO é de 32.455 habitantes, segundo dados do Censo 2009. No início da sua história, o município foi povoado principalmente por imigrantes alemães e italianos.

> O ÍNDICE de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade é de 0,736.

> SEGUNDO DADOS de 2009 do Instituto Jones dos Santos Neves, o município possuía R\$ 261.124 de PIB e R\$ 8.376,00 de PIB per capita.

> AS RODOVIAS estaduais que cortam o município são ES-164, ES-165, ES-368, ES-376, ES-465 e ES-470.

Para isso, o instituto está distribuindo mudas para produtores selecionados em toda região serrana, para formar um polo da fruta no Estado.

Segundo a coordenadora do programa estadual de fruticultura do Incaper, Adelaide Costa, hoje são produzidas 900 toneladas de pêssego no Estado.

“O pêssego é um dos preferidos

na indústria de sucos. Além disso, pode representar um importante aliado à prática do agroturismo nas propriedades rurais”, disse.

No Estado, a safra se inicia com 30 dias de antecedência em relação ao Sul do País. Com isso, os fruticultores capixabas têm uma melhor oportunidade para colocar a produção no mercado e aumentar a remuneração.



PÊSSEGOS E MORANGOS: valor agregado aos produtos faz a diferença



A CRIAÇÃO DE TILÁPIA mudou a realidade de Cláudio Huver, em São Bento do Chapéu



## Atividade diversificada

Uma referência em agroturismo em Domingos Martins é a propriedade Delícias da Tilápia, na comunidade de São Bento do Chapéu, a 6 km da sede.

Gerenciada pelo casal Cláudio e Verônica Huver, a propriedade antes sobrevivia apenas do plantio de café, banana e feijão, mas há quase 10 anos resolveu investir na criação da tilápia, o que mudou a história da família.

“Também fazemos o beneficiamento do peixe aqui na propriedade, vendendo filés, e implantamos

um pesque-pague. Começamos a preparar e vender pratos à base de tilápia em uma estrutura que já era utilizada para o lazer da família e a partir daí só fomos crescendo”, conta Cláudio Huver.

Hoje, o Delícias da Tilápia conta com trilha ecológica, restaurante e pousada com seis chalés e quatro apartamentos, recebendo 180 pessoas em média a cada final de semana e empregando pessoas da região para auxiliar nos serviços de hospedagem e culinária. E a produção agropecuária permanece.

## Indústria de bebidas tem raízes na cidade e planeja crescer mais

Uma das maiores indústrias de bebidas do Estado, a Refrigerantes Coroa vai completar, no próximo mês, 78 anos de história, escritos predominantemente em Domingos Martins.

Como lembrou o diretor Roberto Kautsky, o começo da empresa, fundada por seu avô, foi muito difícil, pois as matérias-primas só podiam ser transportadas a cavalo ou de trem, demorando dias para chegar.

“Inicialmente produzindo vinho de laranja e outras bebidas alcoólicas, as primeiras 70 grades do guaraná Coroa só chegaram a Vitória em 3 de fevereiro de 1951 e, a partir de então, muitos outros desafios foram enfrentados pelo nosso grupo, como a chegada das grandes indústrias nacionais de bebida”, contou Kautsky.

“Graças a Deus, e com muito trabalho, sempre conseguimos superar as dificuldades e ainda estamos

crescendo, com os atuais projetos de uma fábrica de sucos e uma cervejaria, que também será construída em Domingos Martins”, afirmou o empresário.

“Eu poderia construir a cerveja-

ria no Norte do Estado, por exemplo, devido aos incentivos fiscais, mas nosso desejo de preservar as raízes é mais forte. Afinal, foi aqui que tudo começou e é onde queremos crescer ainda mais”, ressaltou.



ROBERTO KAUTSKY, diretor da Coroa: cervejaria em Domingos Martins

Lugares

DOMINGOS MARTINS

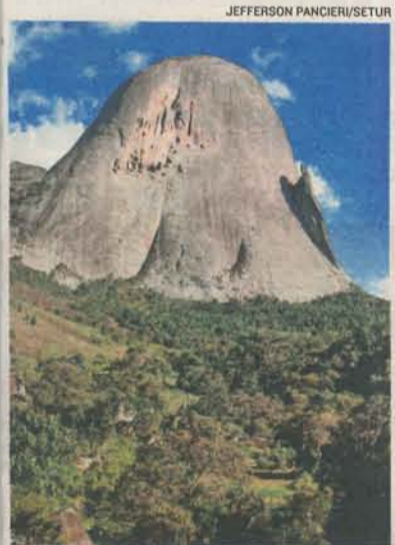
# Puro êxtase nas trilhas de Pedra Azul

Piscinas naturais no alto da montanha e muita aventura estão garantidas no passeio pelo Parque Estadual da Pedra Azul

Fabiana Pizzani

Poucas coisas no mundo são tão lindas quanto os cenários deslumbrantes que se descobrem para os sortudos que resolvem se aventurar pelas trilhas do Parque Estadual da Pedra Azul, no município de Domingos Martins. O êxtase toma conta dos visitantes do início ao fim da caminhada.

Entre outras coisas maravilho-



PEDRA AZUL: símbolo capixaba

## Europa bem pertinho da praia

Domingos Martins exemplifica bem a razão de ser da Rota do Mar e das Montanhas. Distante apenas 42 km de Vitória, a cidade colonizada por imigrantes alemães, além do friozinho europeu, tem todo um clima germânico nas casas, nos costumes, na comida e no modo de ser de seu povo acolhedor.

As belezas naturais, o cenário exuberante, o charme e o romantismo fazem a cidade se parecer com um pedacinho da Europa no Espírito Santo. E o melhor: bem pertinho da praia.

Para os que curtem emoção e adrenalina, opções de esportes radicais e ecoturismo não faltam. Dá para desbravar trilhas na Mata Atlântica, praticar rapel nas cachoeiras, fazer passeios a cavalo por lindas paisagens ou se aventurar num emocionante rafting pelas corredeiras do rio Jucu.

O município ainda mantém fortes traços de seus antepassados, o que pode ser observado na culinária,



TRILHAS: nova sinalização

nas estão as piscinas naturais, em grandes buracos abertos na rocha pela erosão. Para chegar até elas é preciso subir uma trilha de pouco mais de um quilômetro. E vale a pena.

O lugar é cercado de pura beleza. Entre as principais espécies vegetais encontram-se orquídeas, bromélias, ingás, cedros, cássias, ipês, além de várias espécies de canela.

Gerenciado pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), o Parque Estadual da Pedra Azul (Pepaz) abriga um dos mais importantes cartões postais do Estado, a Pedra Azul, que possui 1.822 metros, além da Pedra das Flores, com 1.909 metros de altitude.

Um detalhe interessante é a Pedra do Lagarto unida à Pedra Azul. Ambas podem ser avistadas da



PISCINAS escavadas nas rochas da Pedra Azul: prêmio para quem se dispõe a subir os 1.200 metros de trilha

SAIBA MAIS

## Parque Estadual da Pedra Azul

Como visitar

O PARQUE é localizado no km 89/90 da BR-262, em Domingos Martins. Para visitar, é necessário agendar pelo telefone (27) 3248-1156, com 24 horas de antecedência. Os visitantes são acompanhados por guardas florestais e monitores. O parque

é aberto para visitaçao de quarta-feira a domingo, de 8h às 17h30. Os passeios são realizados pela manhã, às 9 horas, e à tarde, às 13h30, e duram, em média, três horas.

Trilhas

O LOCAL POSSUI três trilhas abertas

à visitaçao: a Trilha do Lagarto, com 480 metros, de onde se contempla o Caparaó e o Parque Estadual Forno Grande; a Trilha das Piscinas, com 1.200 metros, onde se observa nove piscinas naturais escavadas na rocha; e a Trilha da Pedra Azul, com 945 metros.

BR-262.

A fauna é diversificada, contando com animais como tatu, tamanduá-de-colete, jaguatirica, araponga, veado catigueiro, trincaferro e sabiá, além de alguns ameaçados de extinção, como sagui-da-serra, onça sussuarana e macaco barbado.

Desde o início deste ano, o parque vem surpreendendo os visitantes em função de sua nova co-

“Deixe somente pegadas, queime somente calorias, mate somente o tempo, tire somente fotos e leve apenas boas lembranças”

Guardas florestais do parque

municação visual. Foram instaladas diversas placas de sinalização, painéis de fotos e mapas informativos ao longo das trilhas.

Para possibilitar maior participação da comunidade do entorno do parque nas discussões que envolvem seu Plano de Manejo como, por exemplo, o uso público da unidade e a prática de esportes de aventura na região, foi criado um Conselho Consultivo.

SAIBA MAIS

A CIDADE

DOMINGOS MARTINS está a 42 km de Vitória. Para chegar à cidade é preciso entrar na BR-262, no sentido Vitória-Belo Horizonte (MG).

SABORES

FONDUES, BOMBONS e biscoitos caseiros, pratos das culinárias alemã e italiana, assim como delícias à base de morango. A produção da fruta é tão forte no município que anualmente acontece a Festa do Morango, que neste ano terá sua 23ª edição,

de 5 a 7 de agosto, em Pedra Azul.

O QUE VISITAR

- IGREJA LUTERANA: Primeira igreja evangélica do País a ter uma torre.
- MUSEU HISTÓRICO E CASA DE CULTURA: Reúne objetos trazidos da Europa pelos imigrantes.
- FÁBRICA DE VIOLINOS: Produz arcos de violinos exportados para os Estados Unidos e para a Europa.
- ORQUIDÁRIO KAUTSKY: Reserva reúne mais de 1.300 espécies de orquídeas e bromélias.

DOMINGOS MARTINS é uma cidade charmosa e romântica, repleta de belezas naturais



ria, na cultura, no artesanato e na arquitetura. Primeira igreja evangélica do País a ter uma torre, a Igreja Luterana, na pracinha da cidade, foi construída em 1866.

Um ótimo local para ficar por dentro da história da cidade é o Museu Histórico e Casa de Cultura. O mobiliário colonial, quadros e objetos trazidos da Europa trazem um pouco da história dos imigrantes alemães e italianos. O acervo ainda traz fotos e docu-

mentos antigos e lembranças da visita do imperador D. Pedro II ao Estado.

Também vale conhecer a Fábrica de Violinos, que produz arcos de violinos exportados para os Estados Unidos e Europa.

Outra atração é o Orquidário Kautsky, uma reserva florestal que reúne mais de 1.300 espécies de orquídeas e bromélias. Para levar de lembrança vale passear pela Rua de Lazer, na sede.



DELÍCIAS DE MORANGO: 23ª versão da festa acontece no próximo final de semana

## MARECHAL FLORIANO

# Uma cidade rica por natureza

A produção de cafés especiais, legumes e hortaliças em Marechal Floriano abastece feiras e supermercados em todo o Estado

Gabriely Sant'Ana

Com clima privilegiado, cheio de belezas naturais, Marechal Floriano tem na agricultura e no agroturismo os motores da sua economia.

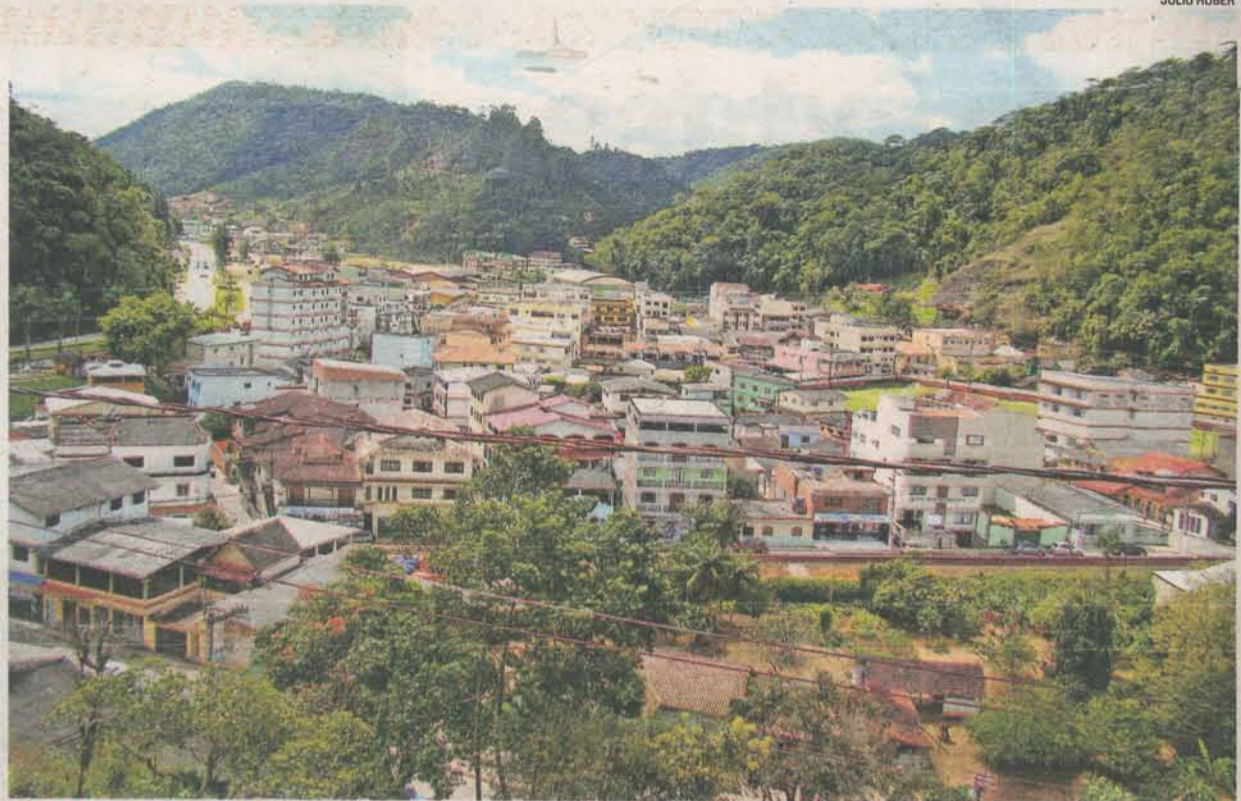
Ele é um dos municípios mais

novos do Espírito Santo – são 20 anos de emancipação política a serem completados no próximo dia 30 de outubro – e está a uma altitude de 544 metros acima do nível do mar, rodeado por montanhas e reservas de Mata Atlântica.

As principais fontes de renda do município estão na agropecuária, com cerca de 1.200 propriedades rurais registradas no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Entre as atividades, o destaque está na cafeicultura, na olericultura (produção de hortaliças) e na criação de frango de corte.

Segundo a Secretaria Municipal



MARECHAL FLORIANO vai completar 20 anos de emancipação política em outubro e tem como forte a agricultura

de Agricultura de Marechal Floriano, o café arábica ocupa uma área de 4,5 mil hectares (cerca de 75% das plantações da cidade). O volume de café beneficiado atinge a marca de 70 mil sacas/ano.

O município ainda vem ganhando destaque na produção de cafés especiais. A cada ano, cafeicultores da região conseguem melhores colocações em concursos de qualidade de café em nível estadual e nacional.

Na olericultura, as principais culturas são: alface, temperos e couve. A produção é de 10 mil toneladas/ano em uma área de 400 hectares.

O município ainda é um dos principais fornecedores de leguminosas da Grande Vitória, abastecendo feiras, supermercados e quilões. Parte da produção também é enviada para o Rio de Janeiro,

Bahia e Minas Gerais.

Para facilitar o escoamento da produção, Marechal Floriano recebeu obras do Programa Caminhos do Campo, da Secretaria de Estado da Agricultura, Aquicultura e Pesca (Seag), que fez o asfaltamento dos trechos da BR-262 a Ribeirão dos Lagos e Soído de Baixo e de Vitor Hugo a São Bento de Urânia.

Além da agropecuária, outro grande empregador de Marechal Floriano é a indústria de cosméticos Ybera Professional, que fornece produtos para salões de beleza de 22 estados brasileiros e nove países da Europa e América.

PREFEITURA DE MARECHAL FLORIANO



**ALFACE, TEMPEROS E COUVE** são produzidos pelos agricultores do município

PREFEITURA DE MARECHAL FLORIANO



**O CAFÉ ARÁBICA** ocupa 4,5 mil hectares em Marechal Floriano: são 70 mil sacas por ano

## Avicultura cria 6.500 empregos

A avicultura é um forte setor na economia de Marechal Floriano. De acordo com informações da Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (Aves), com sede no município, Marechal Floriano é o maior produtor capixaba de frango de corte, com 30,38% da produção estadual.

Segundo a Aves, mensalmente são produzidos na cidade 6,5 milhões de pintinhos de um dia e parte dessa produção é destinada ao abastecimento de outros municípios capixabas, além de estados como Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro.

Já a quantidade de aves para abate chega a 1,5 milhão por mês, abastecendo a Grande Vitória, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

“São 120 propriedades dentro do município, que geram cerca de 6.500 empregos diretos e indiretos em Marechal Floriano”, afirma o secretário executivo da Aves, Nélio Hand.

Ainda segundo ele, um terceiro ramo no setor de frango de corte deverá crescer muito nos próximos anos em Marechal Floriano.

“Uma indústria para abate do frango produzido aqui está sendo

montada na localidade de Soído de Baixo, que inicialmente irá gerar 150 empregos diretos. Em março de 2012 ela já deverá estar funcionando”, afirma Hand.

Ele prevê que, em cinco anos, novas indústrias de abate do frango deverão ser instaladas no município para absorver a grande produção local.

A avicultura em Marechal Floriano ainda produz toneladas de adubo orgânico (esterco) por mês, que é comercializado entre os agricultores da região para ser utilizado em culturas de café, verduras, banana, entre outras.



ARQUIVO/AT

**O MUNICÍPIO** é o maior produtor capixaba de frango de corte e abastece a Grande Vitória, assim como o Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Bahia

### RAIO X

## Município está a 50 km de Vitória

PREFEITURA DE MARECHAL FLORIANO



IMIGRANTES alemães e italianos

> A CIDADE recebeu esse nome em homenagem ao primeiro vice-presidente da República, Marechal Floriano Peixoto, em 13 de maio de 1900, por ocasião de sua visita ao Estado para a inauguração da Rede Ferroviária Leopoldina Railway. Antes disso, era chamada de Braço do Sul, referente a um afluente do rio Jucu que corta o município.

> ANTES DISTRITO de Domingos Martins, Marechal Floriano conseguiu sua emancipação política em 30 de outubro de 1991, por meio da lei estadual 1956/54.

> MARECHAL FLORIANO possui uma área de 286,102 mil metros quadrados e está a uma altitude de 544 metros do nível do mar. A cidade encontra-se às margens da BR-262 no km 45 e está a aproximadamente 50 quilômetros de distância de Vitória.

> OS MUNICÍPIOS que fazem fronteira com a cidade são Domingos Martins, Alfredo Chaves, Guarapari e Viana.

> SUA POPULAÇÃO é de 13.845 habitantes, segundo dados do Censo 2010. O município foi formado principalmente por imigrantes alemães e italianos, que começaram a povoar a região por volta de 1845.

> SEGUNDO DADOS de 2008 do Instituto Jones dos Santos Neves, o município ocupa o 14º lugar no ranking de PIB municipal per capita entre as 78 cidades capixabas.

> EM 2008, segundo o instituto, Marechal Floriano possuía R\$ 182.398 milhões de PIB e R\$ 13.810 de PIB per capita.



MARECHAL, na região serrana, está a 544 metros acima do nível do mar



## Lugares

## MARECHAL FLORIANO

# Paraíso à margem da BR-262

Situada no quilômetro 45 da rodovia, a cidade de Marechal Floriano une tradições italianas e alemãs e atrai pelas belezas naturais

Ana Paula Herzog

A BR-262, que liga Vitória a Belo Horizonte, é cenário de lindas paisagens e muito potencial turístico. No quilômetro 45, então, a rodovia revela uma de suas melhores surpresas. Marechal Floriano encanta no primeiro olhar, mostrando a influência alemã, riqueza cultural herdada dos colonizadores.

Os traços característicos da arquitetura germânica marcados em muitas construções, como a sede da prefeitura e o Corpo de Bombeiros, dão uma amostra do que o turista vai encontrar.

A herança da colonização europeia também pode ser conferida nos restaurantes de Marechal Flo-



CACHOEIRA DA BICA é diversão

riano, que oferecem pratos deliciosos e diversificados.

A natureza também foi generosa com o local, que tem áreas de Mata Atlântica bem conservadas. O nome pelo qual o município é conhecido, "cidade das orquídeas", tem sua origem nos trabalhadores alemães que participaram da construção da estrada de ferro que corta a região.

Na época, os estrangeiros eram presenteados pelos moradores com orquídeas, planta abundante no Estado e principalmente em Marechal Floriano.

Os que recebiam a gentileza passaram a se referir à cidade como a terra das orquídeas.

O charme do casario, o bucolismo típico do interior e a diversidade natural e cultural fazem de Marechal um ponto turístico que ainda tem muito a oferecer a capixabas e visitantes de outros estados.

Mas quem já descobriu esse recanto, elege o que mais admira. Mesmo na baixa temporada, são muitos os atrativos para diferentes gostos. No distrito de Araguaia, o artesanato, o agroturismo, a Estação Ferroviária e o Centro Cultural Ezequiel Ronchi, com um acervo de mais de 500 peças contando a história da colonização do município, são algumas das opções.

Na sede, o museu de Arte Sacra Padre Gaudino Falcheto, anexo à Igreja Matriz da Paróquia de Sant'Ana, guarda a cultura e a religiosidade dos primeiros habitantes da cidade.

## Tradição europeia faz a festa

Os imigrantes italianos também deixaram sua marca em Marechal Floriano, e a união com os imigrantes alemães resultou na Italemanha, o Festival da Cultura Ítalo-

germânica da cidade, um dos mais populares eventos da região serrana, que completou sua 10ª edição atraindo mais de 10 mil pessoas.

A festa, realizada em julho, reú-

ne shows com grandes nomes nacionais e o folclore regional. O frio no inverno é uma atração à parte, complementado por vinho, chope e guloseimas.

A gastronomia alemã e italiana é um dos pontos fortes de Marechal Floriano. O broti, pão típico alemão, feito com fubá, inhame, cará, banana e outros segredinhos, é uma iguaria das mais procuradas.

Para quem quiser se aprofundar um pouco mais nas receitas germânicas, a sugestão é o restaurante Grossmutter, um pedacinho da Alemanha na serra capixaba.

No cardápio, segundo o proprietário, Carlos Humberto Kuster, chucrute e costeletas de porco ao molho agriço com salsicha tipo frankfurter. As garçonetes usam trajes típicos e o visitante pode arriscar algumas frases no idioma.



JULIO HUBER - 02/06/2010

**GASTRONOMIA alemã é um dos pontos fortes de Marechal Floriano, destaca Carlos Humberto Kuster, proprietário do Grossmutter**

## Estrangeiros de olho em orquídeas

Não só de casais de namorados, excursões de aposentados e visitantes em férias vive o turismo de Marechal Floriano. Colecionadores, estudiosos e pesquisadores de orquídeas de todo o País e do exte-

rior também encontram no município um celeiro de diversidade dessa planta, que encanta até os cultivadores leigos.

No orquidário Florabela, que é também uma reserva particular

cultivada pelo pesquisador Érico de Freitas Machado, uma referência nacional no tema, orquidófilos encontram um paraíso de possibilidades em estufas construídas dentro da área de Mata Atlântica.

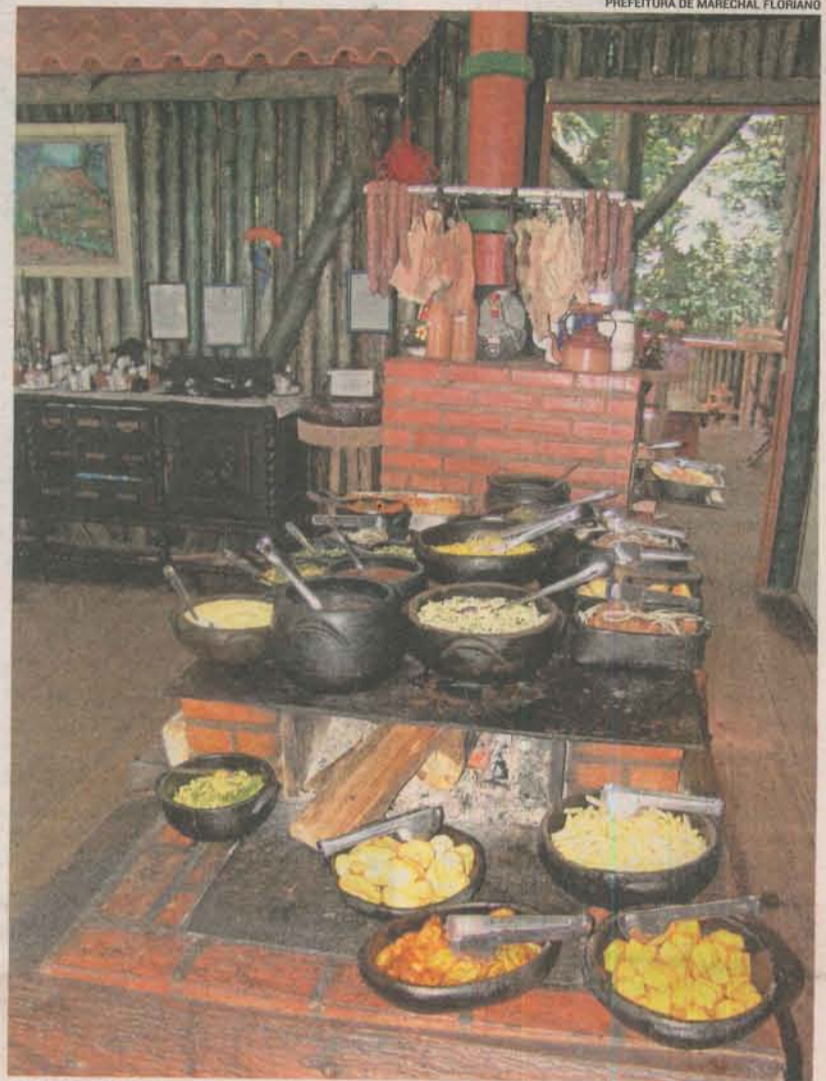
A filha do pesquisador, Jussara Freitas de Machado, explica que a propriedade faz parte do Circuito Vale do Verde, e hoje, mais do que um local de comercialização de espécies, o objetivo é também as orientações de preservação ambiental e cultivo consciente.

O orquidário está aberto à visitação para quem quiser conhecer variedades como a *Cattleya warneri*, orquídea símbolo do Espírito Santo. Jussara, que administra o orquidário com seu marido, Hildebrando Rodrigues, avisa que há flores durante todo o ano.



PREFEITURA DE MARECHAL FLORIANO

**ORQUÍDEAS** da região atraem colecionadores, estudiosos e pesquisadores de todo o País e do exterior



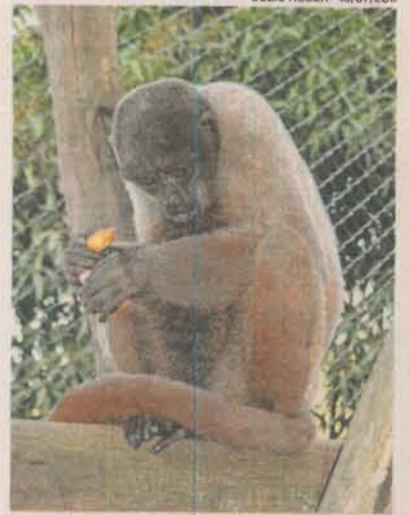
PREFEITURA DE MARECHAL FLORIANO

A HERANÇA da colonização europeia pode ser conferida nos restaurantes

## Zoológico vai abrir as portas

O comerciante Romeu Nunes Vieira fez do amor aos animais um empreendimento inédito no Estado, o primeiro zoológico capixaba, que já está em fase final de autorização junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O Zoo Parque Sítio da Vovó, em Rio Fundo, é um sonho que começou quando Romeu, 70 anos, adquiriu a propriedade, em 1979. Hoje, o local abriga araras azuis, antas, macacos e animais de outros 10 países, como lhamas do Peru. São 45 espécies de aves e 20 de mamíferos, que até o final do ano poderão ser vistas por turistas.



JULIO HUBER - 16/07/2011

MACACO BARRIGUDO: atração

## Turismo a bordo de trem

Se conhecer Marechal Floriano pela rodovia já encanta, imagina subir a serra no Trem das Montanhas Capixabas, pelos trilhos da Estrada de Ferro Leopoldina.

O passeio começa na Estação

Ferroviária de Viana e acontece sempre aos sábados e domingos, com saída às 10h30, uma oportunidade de apreciar lindas paisagens como cachoeiras e muita Mata Atlântica.



MAPA COMUNICAÇÃO INTEGRADA

**O TREM DAS MONTANHAS Capixabas** oferece passeios para a região serrana do Estado aos sábados e domingos

VENDA NOVA DO IMIGRANTE

# Agroturismo como vocação

Cidade já é referência na atividade e envolve centenas de famílias na produção de alimentos e receitas tradicionais da Itália

Ana Paula Herzog

Venda Nova do Imigrante, o nome já expõe a vocação do município para a atividade do agroturismo, um negócio que surgiu na região e envolve centenas de famílias descendentes de italianos. Suas receitas são passadas de geração em geração.

Quando decidiram abrir suas propriedades e comercializar seus produtos caseiros, os então agricultores nem imaginavam que o resultado seria transformar Venda Nova na capital nacional do agroturismo.

O sucesso é tão grande que a cidade já virou referência para outras regiões e hoje recebe grupos de vários estados interessados em implantar o mesmo projeto em suas regiões. Para ensinar, representantes dão palestras sobre o tema em eventos, feiras e universidades pelo País.

O agroturismo divulga o município em todo o Brasil, mas a agricultura tradicional é a principal atividade da cidade e responde por boa parte do Produto Interno Bruto (PIB) municipal.

“Venda Nova do Imigrante é um importante município para a agricultura do Espírito Santo. A base de sua economia é agrícola, com destaque para a produção de café, tomate, milho, flores, dentre outros”, destacou Enio Bergoli, secretário de Estado da Agricultura.

Ao contrário da produção estadual, que é principalmente de canola, em Venda Nova a colheita do café arábica predomina e a produção anual é de cerca de 80 mil sacas, provenientes de uma área plantada de quatro mil hectares. A qualidade do cultivo já rendeu aos produtores locais vários prêmios e elogios de renomados baristas.

Hortaliças, morango, gengibre e outras culturas fazem parte da produção agrícola de Venda Nova, mas também dividem a cena com frutas menos conhecidas como a lichia, que se adaptou bem ao clima da região e no verão agrada a moradores e turistas.

A avicultura, a pecuária, o comércio, a extração e beneficiamento de rochas ornamentais e o turismo completam o quadro das principais atividades, que geram renda e emprego para a população de 21 mil habitantes, distribuídos nos 190 km<sup>2</sup> de extensão.

“Venda Nova é um importante município para a agricultura do Espírito Santo”

Enio Bergoli, secretário da Agricultura

## OS NÚMEROS

21 mil

habitantes tem a cidade de Venda Nova do Imigrante

190 km<sup>2</sup>

é a área que compõe o município



VISTA DE VENDA NOVA do Imigrante: município é o lugar ideal para quem quer aprender sobre como usar a agricultura para investir no turismo

## Olhos voltados para a Copa Casal cria point de culinária

Os agronegócios de Venda Nova do Imigrante estão batendo um bolão e despertaram a atenção do Ministério do Turismo, que usará o modelo do município como referência para as cidades próximas aos grandes centros que vão sediar os jogos do mundial.

E o que afirma Albertina Carnielli, presidente do Agrotur, associação que agrega 54 propriedades no município.

O segredo de todo esse sucesso está na qualidade e diversidade dos produtos, que incluem queijos, biscoitos, geleias, licores, massas, café, fubá, e vários outros, tradicionalmente preparados pelas matriarcas das famílias italianas e que passaram a recheiar também o cardápio dos turistas.

A simpatia ao receber os visitantes também foi um fator determinante para o crescimento do agroturismo, que hoje emprega cerca de 800 pessoas direta e indiretamente na cidade.

Albertina, integrante da família pioneira na atividade do agroturismo



GELEIAS E QUEIJOS: guloseimas

no Brasil, explica que foi necessário muito empenho para profissionalizar a atividade. A família Carnielli e outras foram várias vezes a Itália aprender com o modelo dos colonizadores, especialistas no assunto. Assim, os produtos caseiros ganharam mais requinte na apresentação e no sabor.

“Hoje nós recebemos visitantes de vários estados, interessados em aprender com nossas experiências. O que fazemos aqui será usado como modelo por outros estados para receber bem os turistas na época da Copa”, comentou.



BOLOS E BISCOITOS caseiros estão na lista dos produtos mais procurados por quem visita Venda Nova

Uma bioquímica e um farmacêutico que se conheceram em Venda Nova do Imigrante, se casaram, rodaram o mundo trabalhando e estudando e depois de anos retornaram à região serrana.

A história teve o desfecho no mínimo inusitado. O casal Fernando e Dâmaris Lorenzoni hoje é dono de um dos points gastronômicos favoritos de muitos capixabas e turistas – o Don Lorenzoni.

Dâmaris, especialista em análise de resíduos de pesticidas nos alimentos, com mestrado na Alemanha, foi trabalhar em Venda Nova, onde conheceu Fernando.

Ele optou por se qualificar em gastronomia e estudou em vários países. “Mas houve um período que Fernando não aguentava mais morar no exterior e só queria voltar para casa”, disse Dâmaris.

O casal herdou uma propriedade com um antigo paiol e transfor-



DÂMARIS e Fernando: especialistas

mou em Don Lorenzoni. O restaurante reúne a culinária internacional e contemporânea e liga esses pratos à tradição dos produtos da terra, como a polenta e o socol.

## Cidade atrai investimentos

O balanço 2010 da administração municipal mostra que Venda Nova apresentou resultados positivos como, por exemplo, o crescimento da receita, que de 2009 para 2010 subiu de R\$ 34,3 milhões para R\$ 40,2 milhões.

Mas o melhor indicador da prosperidade do município está na qualidade de vida da população, que não enfrenta sérios problemas sociais e pode conferir os investimentos em educação e saúde.

O chefe de gabinete da prefeitura, José Manoel Almeida Bolzan, explica que a população retribui participando de projetos sociais.

Esse ambiente favorável atrai investimentos e o turismo ganha força. Dois empreendimentos recentes no setor – o maior parque de arborismo da América Latina e a Pousada Bela Aurora, que elevou o número de leitos da cidade para 250 – tornaram a região ainda mais atrativa.

## VENDA NOVA DO IMIGRANTE

# Cheiro bom de café, polenta e pão quentinho

Com massas, queijos, biscoitos, geleias, café e pães em todos os cantos de Venda Nova, pode-se dizer que a cidade atrai pelo cheiro

Ana Paula Herzog

Uma estadia em Venda Nova do Imigrante lembra férias na casa da avó no interior, com muito aconchego, mesa farta, boa conversa. Nas propriedades rurais, abertas à visitação, o aroma de café e pão caseiro saindo do forno é ainda mais presente.

A cidade, de clima ameno e lindas paisagens de montanha, oferece mais atrativos. Esportes radicais, natureza exuberante, gastronomia sofisticada e um calendário repleto de festas e eventos, como a

famosa Festa da Polenta.

Além de degustar o famoso prato da região, eles têm a oportunidade de dançar ao som da Tarentela e conhecer outras manifestações típicas da imigração italiana.

A influência dos colonizadores também é notada nos estabelecimentos de agroturismo, propriedades rurais que comercializam produtos caseiros como laticínios, massas, biscoitos, geleias, fubá, café, licores, aguardente e outros.

A família Carnielli, a primeira da região a investir em agronegócio, comercializa mais de 20 tipos de laticínios, como os queijos finos morbier e resteia, além do primeiro queijo sem lactose do Brasil.

Para Albertina Carnielli, o diferencial da atividade está em mostrar como é a produção dessas delícias e ela acrescenta que já recebeu até crianças de creche na faixa dos 3 anos, que foram descobrir como se faz o fubá.



A FESTA DA POLENTE é uma das principais atrações da cidade e mostra aos visitantes parte da cultura italiana

O encantamento dos turistas se repete nas outras propriedades, como no sítio da família Lorenção, especializada em socol e antepastos, e entre a família Buzato, conhecida pelo café.

A estudante Renata Cristina Souza, de Vila Velha, que sempre vai ao município com o namorado,

Lauro Martins, diz que já é fã dos produtos do agroturismo. "Eu retorno para casa cheia de sacolas com coisas para mim e para presentear os amigos", comentou.

O potencial do município tem sido incentivado pela Secretaria de Estado do Turismo. "O Centro de Convenções das Montanhas e a si-

nalização turística são dois projetos muito importantes para intensificar o turismo local. Venda Nova tem muitos atrativos naturais, como cachoeiras, florestas e montanhas, locais ideais para a prática do ecoturismo e do turismo de aventura", destacou o secretário de Estado do Turismo, Alexandre Passos.



O LOMBO DE PORCO DEFUMADO é vendido embutido e deve ser reconhecido como produto exclusivo da cidade

## Socol é exclusivo de Venda Nova

O embutido de lombo de porco defumado servido como tira-gosto ou incluído em várias receitas será reconhecido como produto exclusivamente de Venda Nova do Imigrante.

Isso porque o socol vai receber em breve o Selo de Identidade Geográfica, processo que já está em fase final, e assim só a produção de Venda Nova poderá ser chamada de socol, semelhante ao que ocorre com os espumantes e o champagne na França.

Para o secretário municipal de Turismo, Tarcísio Caliman, o selo

fortalecerá um dos mais típicos produtos da região. Com ou sem selo, o "salaminho capixaba" é sinônimo de sucesso.

No 6º Salão de Turismo, realizado no início deste mês em São Paulo, centenas de visitantes do estado da Secretaria de Estado do Turismo (Setur) provaram e aprovaram na iguaria preparada pela Tia Cacilda, 74 anos, uma das mais conhecidas do município.

No restaurante Don Lorenzoni, localizado em Venda Nova, em meio a sofisticados pratos da culinária internacional, o socol tam-

bém é destaque, combinado com polenta e queijo.

Segundo a proprietária, Dâmaris Lorenzoni, a Torre de Polenta, um dos carros chefes da casa, foi concebida pelo seu marido, o chef Fernando Lorenzoni.

Ele pensou no prato na viagem de volta dos Estados Unidos, onde o casal residia, para o Brasil.

"Fernando começou a pensar nos ingredientes disponíveis na cidade de Venda Nova e criou o que hoje é um sucesso entre os frequentadores do restaurante", contou Dâmaris.

## Adrenalina na natureza

A região de Venda Nova do Imigrante é um cenário de belas paisagens de montanha e palco para fortes emoções nas alturas, sobretudo no maior parque de arvorismo da América Latina, localizado em Alto Caxixe.

São 69 árvores com 190 obstáculos no percurso total, que atende até 70 praticantes ao mesmo tempo, com todos os equipamentos que garantem a segurança mesmo a 20 metros de altura.

Quem prefere ficar com os pés bem no chão pode optar por trilhas, caminhadas e até um bom banho na cachoeira do Alto Bananeira, que tem sete quedas entremeadas na Mata Atlântica, com acesso no quilômetro 106 da BR-262.

Menos radical, mas também muito atrativa, é uma visita à produção de vinhos da Família Tonole e degustar vinhos das uvas Isabel, moscatel, IAC, niágara e ainda o de jabuticaba.

No local também são comercializados sucos, geleias, licores e outros produtos.

A proprietária Fátima Tonole comenta que a visitação aumenta no verão, quando as parreiras estão carregadas.

Venda Nova do Imigrante está situada na região central serrana do Espírito Santo, distante 104 quilômetros da capital, Vitória.

É cortada pela BR-262, que liga Vitória a Belo Horizonte (MG) e pela ES-166 (rodovia Pedro Cola), que une a Castelo.



A PRÁTICA do arvorismo é garantia de fortes emoções para os turistas



**QUEIJOS, VINHOS  
E UVAS?  
SIGA PELA ROTA DO MAR  
E DAS MONTANHAS.**

Diversos lugares em um só. Assim é o Espírito Santo. Um Estado rico em variedades, com atrações para todos os gostos. Seguindo pela **Rota do Mar e das Montanhas**, você vai se deparar com um roteiro de aventura, história, cultura e diversão. O clima mais quente das praias é ideal para saborear uma típica moqueca capixaba, enquanto o frio das montanhas pede sugestões como queijos, vinhos e pratos típicos alemães e italianos. E o melhor de tudo isso é que você pode sair do mar para a montanha em apenas 40 minutos. Conheça o Espírito Santo e tenha ótimas surpresas.

**MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DESSA ROTA:**



Mais informações em [www.descubraoespiritosanto.es.gov.br](http://www.descubraoespiritosanto.es.gov.br)

SECRETARIA  
DE TURISMO

  
Rota do Mar e das Montanhas

  
GOVERNO DO  
**ESPIRITO  
SANTO**  
CRESCER E COM A GENTE